

Projeto da usina Belo Monte será refeito

JOSÉ RAMOS

BRASÍLIA – A ministra de Minas e Energia, Dilma Rousseff, informou ontem que o projeto da usina de Belo Monte, no Pará, será refeito a partir do zero, e sua potência instalada será reduzida de 11 mil para 7.500 MW, podendo ainda ficar com apenas 5.500 MW. “Já havia essa discussão e está sendo retomada”, disse Dilma durante a Conferência Regional da América Latina e do Caribe sobre Energias Renováveis. A ministra comentou que o governo considerou procedentes as críticas ao projeto de impacto ambien-

tal do projeto e decidiu nesta semana refazer todo o trabalho.

Os estudos verificarão a possibilidade de fazer a usina em módulos, para reduzir custos. Tanto o projeto de Belo Monte quanto o de Rio Madeira, também no Pará, irão para a “prateleira”, devendo ser implantados quando o País necessitar de sua energia.

Dilma disse também que não há decisão do governo sobre a construção da usina nuclear de Angra 3, que está sendo analisada pelo Conselho Nacional de Política Energética (CNPE). Estão sendo analisados os impactos ambientais do projeto e o cus-

to da energia a ser gerada. Mas a ministra disse que no caso de Angra 3, “a prateleira foi erigida em cima de um custo de R\$ 1,8 bilhão de dinheiro público gasto”. O custo é das obras já feitas e dos equipamentos, que estão há anos estocados, aguardando a construção.

A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, que acompanhava Dilma, disse que sua pasta tem posição contrária a uma matéria que tenha custos ambientais tão graves e cujas vantagens econômicas não são ainda claras. Mas disse que o assunto será tratado “no âmbito de uma política de governo”.